

Roma Antiga - Crise da República e Império

CIÊNCIAS
HUMANAS

Competência(s):
1, 2, 3, 4, 5 e 6

Habilidade(s): 1, 3, 4, 5, 9, 11,
12, 14, 16, 18, 19, 22, 23, 26
e 27

AULAS
9 E 10

VOCÊ DEVE SABER!

- | | |
|--|------------------------------|
| - Crise na república (133-27 a.C.) | - O Império Romano e a crise |
| - Os Graco e suas tentativas de reforma (133-121 a.C.) | - As invasões bárbaras |
| - Mario e Sila, duas ditaduras militares (107-79 a.C.) | - A cultura vinda de Roma |
| - Espártaco, o rebelde (73-71 a.C.) | - Roma e seu legado |
| - O Baixo Império (284-476) | |

MAPEANDO O SABER

ROMA: IMPÉRIO



CIVILIZAÇÃO ROMANA:
BAIXO IMPÉRIO
(284 - 476)

CRISTIANISMO

ÉDITO DE MILÃO (LIBERDADE RELIGIOSA 313 D.C.)

ÉDITO DE TESSALÔNICA (RELIGIÃO OFICIAL 391 D.C.)

CRISE E QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO

CRISE DO ESCRAVISMO

DIVISÃO DO IMPÉRIO ROMANO (OCIDENTE E ORIENTE)

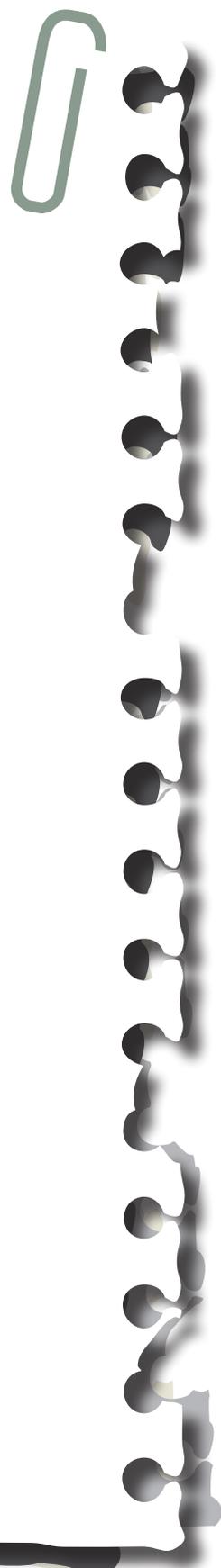
ENFRAQUECIMENTO DO PODER IMPERIAL

CRISE FINANCEIRA

REBELIÕES MILITARES

INVASÕES BÁRBARAS E QUEDA DO
IMPÉRIO ROMANO DO OCIDENTE (476 D.C.)

ANOTAÇÕES



EXERCÍCIOS DE SALA

1. (UPF 2022) Um dos doutores da Igreja Cristã escreveu:

“Neste momento, Roma foi destruída sob os golpes da invasão dos godos que o rei Alarido conduzia (410): foi um grande desastre. Os adoradores de uma multidão de deuses falsos, que chamamos ordinariamente de pagãos, esforçaram-se para atribuir esse desastre à religião cristã e puseram-se a blasfemar contra o Deus verdadeiro.”

(Santo Agostinho, *Retratações*, II, 1)

Lendo esse excerto, pode-se concluir que:

- Na visão de muita gente, um dos motivos do enfraquecimento do Império Romano foi a adoção do cristianismo.
 - Os godos, um dos povos bárbaros que invadiram Roma, impuseram o cristianismo.
 - O cristianismo sofreu um forte abalo, pois foi desprezado pelos invasores.
 - Com as invasões bárbaras, os deuses pagãos foram impostos nas regiões que eram dominadas pelos romanos.
 - Nas regiões do Império que foram ocupadas pelos bárbaros, ocorreu um sincretismo religioso entre o cristianismo e as religiões trazidas pelos invasores.
2. (UEG 2021) Leia o texto a seguir.

Em Roma, os cristãos foram perseguidos pelo imperador Nero, que os transformou em bodes expiatórios para o grande incêndio que consumiu a cidade em 64. É possível que, depois disso, a perseguição se tenha estendido às províncias pelo exemplo, porque governadores romanos se baseavam no precedente de Nero, que dispensava aos cristãos o tratamento previsto para criminosos.

FOX, Robin Lane. *Bíblia: verdade e ficção*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. p. 320.

A principal acusação usada para justificar a perseguição aos cristãos foi

- a realização de cerimônias noturnas à luz de tochas pelos cristãos dentro das catacumbas.
- o ensinamento sobre caridade e humildade propagado pelos adeptos do cristianismo.
- a transformação de um condenado à morte por cruz em divindade digna de culto.
- a recusa dos adeptos da religião cristã em cultuar os deuses romanos e o imperador.
- o local de origem da religião ter sido a rebelde e distante província da Judeia.

3. (UFPR 2020) Para assegurar a ordem entre os conquistados, os romanos tinham que manter postos avançados e acampamentos militares espalhados pelo território imperial. Era preciso alimentar e armar os soldados onde estivessem.

(FUNARI, Pedro P. A. *Grécia e Roma*. São Paulo: Editora Contexto, 2001, p. 91.)

Sobre o exército romano, no período imperial, é correto afirmar:

- Foi decisivo nas conquistas territoriais durante o período republicano, perdendo seu prestígio durante o período imperial.
 - Permaneceu distante das atividades de manutenção das fronteiras dos territórios.
 - Deixou de exercer sua influência no governo após as reformas de Augusto.
 - Desempenhou diferentes papéis administrativos e econômicos na manutenção do poder imperial.
 - Era limitado em tamanho, o que refletiu num papel político secundário.
4. (UEL 2020) Analise a figura a seguir.



Escultura de Otávio Augusto de Prima Porta. Século I a.C. Museu do Vaticano.

Com base na figura e nos conhecimentos sobre o período de transição da República para o Império Romano, assinale a alternativa correta.

- Após a desestruturação da República, os imperadores romanos legitimaram sua posição sobre fundamentos políticos laicos.
- Com o término da República e a ascensão do Império ao longo do primeiro século a.C., os imperadores passaram a ser considerados como escolhidos pelos deuses.
- Durante o colapso da República, ocorreu inexpressiva participação popular, tendo em vista que a escravidão tinha sido abolida no período de Espártaco.

- d) No Império, Roma iniciou sua expansão territorial para regiões mediterrânicas da atual Europa, do Oriente Médio e do norte da África.
- e) No final da República, os atores históricos ligados aos triunviratos buscaram legitimar seu poder por intermédio do fortalecimento da liberdade do Senado.

5. **(UNICAMP 2020)** Os imperadores romanos que reinaram no século II administraram um vasto império. Eles se tornaram mais abertamente monárquicos e dinásticos, particularmente fora de Roma, onde não precisavam se preocupar com os humores do Senado. Emergiu uma corte itinerante que competia por influência. Comunidades provinciais enviavam um embaixador atrás do outro para acompanhar o imperador onde quer que ele pudesse estar. Poderiam encontrar Adriano às margens do Nilo ou supervisionando a construção da grande muralha que cruzava o norte da Britânia; ajudando a projetar seu templo de Vênus diante do Coliseu; fazendo um discurso para soldados na África. O império era governado de onde o imperador estivesse.

(Adaptado de Greg Woolf, *Roma*. São Paulo: Cultrix, 2017, p. 204.)

A partir da leitura do texto, assinale a alternativa correta.

- a) O Senado, composto por notáveis, fazia oposição à centralização do poder do Imperador e garantia a centralidade do governo em Roma e a democratização das decisões governamentais.
 - b) O Império romano foi marcado pelas disputas de poder entre o Imperador e o Senado. Os conflitos entre eles acabaram por resultar na diminuição do poder do Senado no que diz respeito à administração pública.
 - c) O Senado, composto por notáveis, apoiava a centralização do poder nas mãos do Imperador. A nova estrutura política do Império permitia a mobilidade da administração pública representada pelo Imperador.
 - d) O Império, governado por militares, opunha-se às comunidades provinciais. Isso levou ao desaparecimento do Senado como instituição responsável pela administração pública.
6. **(ENEM 2020)** Ao abrigo do teto, sua jornada de fé começava na sala de jantar. Na pequena célula cristã, dividia-se a refeição e durante elas os crentes conversavam, rezavam e liam cartas de correligionários residentes em locais diferentes do Império Romano (século II da Era Cristã). Esse ambiente garantia peculiar apoio emocional às experiências intensamente individuais que abrigava.

SENNET, R. *Carne e Pedra*. Rio de Janeiro: Record, 2008.

Um motivo que explica a ambientação da prática descrita no texto encontra-se no(a)

- a) regra judaica, que pregava a superioridade espiritual dos cultos das sinagogas.
- b) moralismo da legislação, que dificultava as reuniões abertas da juventude livre.
- c) adesão do patriciado, que subvertia o conceito original dos valores estrangeiros.
- d) decisão política, que censurava as manifestações públicas da doutrina dissidente.
- e) violência senhorial, que impunha a desestruturação forçada das famílias escravas.

ESTUDO INDIVIDUALIZADO (E.I.)

01. (PUCCAMP 2022) Entre as principais consequências da expansão do Império Romano, destacam-se

- a) a formação de Legiões compostas por cidadãos convocados nos territórios conquistados e as revoltas protagonizadas pelos legionários, já que estes lutavam como escravos, conquistando a liberdade apenas por meio de seus feitos heroicos.
- b) a ampliação do número de escravos e o enriquecimento dos patrícios e militares envolvidos diretamente na expansão, por conta da tributação imposta aos territórios conquistados.
- c) o crescimento do comércio e da sua influência política limitada ao Mediterrâneo Ocidental, a ponto de ser chamado de *Mare Nostrum* em virtude da consolidação do domínio romano.
- d) o enfraquecimento do poder do César, em função da necessidade de descentralização administrativa para tornar viável o controle sobre todo o império, e a crescente flexibilização da cobrança de impostos.
- e) o adensamento populacional de Roma, para onde se dirigiam fluxos de imigrantes de todas as partes do império, e a maior distribuição das riquezas, por meio de políticas como a do “pão e circo”.

2. (ALBERT EINSTEIN - MEDICINA 2021) O Império Romano, após a profunda crise do século III, tentou a sobrevivência através do estabelecimento de novas estruturas, que não impediram (e algumas até mesmo aceleraram) sua decadência, mas que permaneceriam vigentes por séculos. Foi o caso, por exemplo, do caráter sagrado da monarquia, da aceitação de germanos no exército imperial, da petrificação da hierarquia social, do crescente fiscalismo sobre o campo, do desenvolvimento de uma nova espiritualidade.

(Hilário Franco Junior. *A Idade Média: nascimento do Ocidente*, 1988.)

O texto apresenta alguns elementos que se aprofundaram nos dois séculos seguintes e caracterizaram a transição entre

- a) a Alta Idade Média e a Baixa Idade Média, marcada, entre outros elementos, pela penetração de povos estrangeiros nos domínios do Império Romano e pela militarização do cotidiano.
- b) a Idade Média e a Idade Moderna, marcada, entre outros elementos, pela centralização do poder político nas mãos dos reis e as severas limitações na mobilidade social.
- c) a Antiguidade e a Idade Média, marcada, entre outros elementos, pela negação do caráter divino do imperador e pela transformação do cristianismo em religião do Estado.

- d) o Império Romano do Ocidente e o Islã, marcada, entre outros elementos, pela feudalização e pelo aumento da tributação sobre a produção agrícola.
- e) o Mundo Antigo e o Mundo Moderno, marcada, entre outros elementos, pelo desaparecimento dos grandes impérios e a consolidação dos Estados nacionais europeus.

03. (FCMSCSP 2021) A vitória total do cristianismo deu-se na época do imperador Teodósio, no final do século IV, que concedeu aos cristãos numerosos privilégios [...].

Enfim, o cristianismo passou de religião do imperador para religião oficial, primeiro convivendo com o culto aos deuses e, depois, proibindo de vez o paganismo.

(Pedro Paulo Funari. *Grécia e Roma*, 2019.)

Para alguns historiadores, a oficialização do cristianismo no Império Romano simbolizou o fim do Mundo Antigo, pois

- a) caracterizou o prevailecimento da lógica medieval de que Deus deve ser representado à imagem e à semelhança dos reis e imperadores.
 - b) provocou conflitos internos à sociedade romana, que acabaram por fragmentar social e politicamente o Império.
 - c) demonstrou, com o desencadeamento da perseguição aos pagãos, o início da intolerância religiosa da Idade Moderna.
 - d) impediu a constituição de alianças e negociações com os povos germânicos, que eram politeístas.
 - e) revelou, com o triunfo do monoteísmo, o surgimento de uma nova mentalidade e a fusão entre Igreja e Estado.
- ### 4. (MACKENZIE 2020) A expansão da civilização romana e a conquista do Mediterrâneo, se por um lado trouxeram riquezas e poderio à Roma; por outro lado, provocou um conflito entre as antigas instituições políticas, frente à nova realidade social e econômica dos romanos. Isso se deve
- a) às Guerras Púnicas que resultaram no predomínio marítimo-mercantil romano sobre o Mediterrâneo, onde Cartago teve que se render à Roma, porém os cartagineses não aceitaram submeter-se às leis romanas.
 - b) à inadequação entre a estrutura política republicana e a expansão do sistema escravista de produção, cuja principal consequência foi a crise da República Romana e o estabelecimento do Império.
 - c) à expansão externa de Roma que provocou a vinda de imensos contingentes de prisioneiros de guerra na condição de escravos, favorecendo os pequenos e médios proprietários de terra.

- d) à conquista do Mediterrâneo e à abertura de novos mercados à economia romana que prejudicaram fortemente o desenvolvimento da manufatura e dos produtos romanos frente à concorrência das mercadorias estrangeiras.
- e) às vitórias advindas após as Guerras Púnicas, que foram responsáveis pelo início de um período de prosperidade econômica e, consequentemente, paz social e estabilidade política.

5. (PUCRS 2019) Durante o período conhecido como Baixo Império, Roma viveu um processo de enfraquecimento de seu poderio militar e econômico, causado principalmente pela

- a) Guerra Civil, que envolveu patrícios e plebeus, determinando a desorganização e a diminuição da produção agrícola.
- b) adesão do Imperador Constantino ao cristianismo, provocando a diminuição da força do paganismo, que ainda era o principal fator de coesão interna do Império.
- c) fixação das fronteiras, responsável pela diminuição do afluxo de riquezas, crise de reprodução do escravismo e diminuição da produção agrícola e do comércio.
- d) crise do comércio romano através do Mediterrâneo, causada pela ocupação do Norte da África pelos povos classificados como bárbaros.

06. (PUCRS MEDICINA 2021) Durante cerca de 600 anos, Roma impôs a sua hegemonia política, econômica e cultural numa vasta área ao redor do Mar Mediterrâneo. Considere as afirmativas sobre os fatores que contribuíram para a queda do Império Romano:

- I. O fim das guerras de conquista e do expansionismo romano, causando a crise do escravismo e sua substituição pelo regime do colonato.
- II. A insegurança urbana e a decadência do comércio e da indústria, causando a regressão econômica, a ruralização e um regime de trocas diretas de produto por produto.
- III. A pressão dos povos germânicos nas fronteiras do Império Romano com a aceitação de bárbaros no exército romano e nas áreas fronteiriças como pequenos agricultores.
- IV. O luxo excessivo e a decadência dos costumes entre as elites, que se traduziu em corrupção e intrigas políticas, minaram o consenso e a unidade do Império.

Está/Estão correta(s) a(s) afirmativa(s)

- a) I e III, apenas.
- b) I e IV, apenas.
- c) II e III, apenas.
- d) I, II, III e IV.

07. (Uece 2021) “[...]os banhos públicos eram uma verdadeira instituição na Roma antiga. Ruínas romanas espalhadas pela Europa guardam ainda hoje resquícios das termas, espécie embrionária de sauna. Por um período, havia banhos separados para homens e mulheres. Na época imperial, porém, surgiram os banhos mistos. [...] A prática era condenada. Segundo o Código de Justiniano, elaborado no século VI, bastava que uma mulher casada frequentasse as termas para que pudesse ser repudiada”.

BOLOGNE, Jean-Claude. A intimidade compartilhada. *Revista História Viva*, Ano III, N. 27, São Paulo: Duetto.

A partir do excerto acima, é correto afirmar que

- a) a nudez, a sexualidade e outros aspectos dos valores morais romanos foram alterados com a conversão ao cristianismo.
- b) apesar de a moral cristã ser diferente da moral dos povos cristianizados, como o romano, ela não alterou traços característicos de suas culturas.
- c) o cristianismo, ao chegar em Roma, transformou apenas a religiosidade pagã, não tendo nenhuma influência na moralidade romana.
- d) a sociedade romana era muito moralista, proibindo a fruição dos prazeres, o que tornou fácil e rápida a assimilação do cristianismo.

08. (FGV 2018) A vida privada dos escravos romanos à época do Império é um espetáculo pueril que se olha com desdém. No entanto, esses homens tinham vida própria; por exemplo, participavam da religião, e não apenas da religião do lar que, afinal, era o seu: fora de casa, um escravo podia perfeitamente ser aceito como sacerdote pelos fiéis de alguma devoção coletiva; podia também se tornar padre dessa Igreja cristã que nem por um momento pensou em abolir a escravidão. Paganismo ou cristianismo, é possível que as coisas religiosas os tenham atraído muito, pois bem poucos outros setores estavam abertos para eles. Os escravos também se apaixonavam pelos espetáculos públicos do teatro, do circo e da arena, pois, nos dias de festa, tinham folga, assim como os tribunais, as crianças das escolas e... os burros de carga.

(Paul Veyne, *O Império Romano*. Em: Paul Veyne (org.). *História da vida privada v. 1: do Império Romano ao ano mil*, 2009. Adaptado)

A partir da discussão presente no trecho, é correto afirmar:

- a) a característica fundante do escravismo romano era a origem étnica, o que fazia com que a escravização dos povos conquistados e o tráfico nas fronteiras do Império proporcionassem a grande maioria da mão de obra servil, ao mesmo tempo em que a escravidão entre os próprios romanos havia caído em desuso desde a crise da República.

- b) os escravos na sociedade romana não eram uma coisa, mas seres humanos, na medida em que até os senhores que os tratavam desumanamente impunham-lhes o dever moral de ser bons escravos, de servir com dedicação e fidelidade, características necessariamente humanas; no entanto, esses seres humanos eram igualmente um bem cuja propriedade seu amo detinha.
- c) a escravidão caracterizava as relações de produção em Roma e os escravos, em sua inferioridade jurídica, desempenhavam uma função produtiva, marcados por um lugar social de pobreza, privação e precariedade, estando associados às formas braçais de trabalho e à produção de bens materiais em uma sociedade altamente hierarquizada.
- d) a justificativa moral da escravidão sofreu uma intensa transformação ao longo dos séculos, de tal forma que a própria sociedade romana passou a questioná-la, tornando mais brandas as relações escravistas em meio à transformação do cristianismo em religião oficial do Império, o que contribuiu para o aprofundamento da crise do escravismo.
- e) as relações escravistas caracterizaram os tempos da República romana, muito associadas ao poder dos patrícios, pertencentes à aristocracia de grandes proprietários, mas entraram em decadência na passagem para o Império, pois os generais que centralizaram o poder reconheciam na escravidão um mecanismo de enfraquecimento do exército.

- 09. (PUCCAMP 2019)** O Império Romano atingiu um grande domínio territorial no ápice de sua expansão, mas, a partir do século V, conheceu um processo de declínio e fragmentação. Dentre os fatores que explicam esse processo, cabe mencionar
- a) a política dos imperadores que optaram, no século I, pelo fim do expansionismo e pela desocupação de regiões mais distantes devido aos custos que representavam para Roma.
- b) os conflitos sociais provocados pela imposição, aos povos dominados, do catolicismo como a religião oficial de Roma, a partir do ano zero.
- c) as disputas políticas entre o governo do Império Romano do Ocidente e o do Império Romano do Oriente, que resultaram na vitória desse último e na imposição de duras medidas e represálias ao império rival, que não resistiu.
- d) as dificuldades administrativas decorrentes de sua extensão, da crise do escravismo e das invasões constantes de povos oriundos das regiões que não faziam parte do Império.
- e) as revoltas da plebe precipitadas pela sonegação de impostos nos territórios invadidos, que causou crise econômica e agravou a situação de pobreza social quando o império se expandiu.

10. (UDESC 2018) Observe a linha do tempo abaixo:

1500 a.C (1) (2) (3) (4) (5) 475 d.C

A respeito da chamada Antiguidade Clássica, assinale a alternativa que apresenta a **correta** ordem dos eventos, segundo a linha do tempo apresentada.

- a) Fundação de Roma pelos etruscos; Configuração do modelo de democracia ateniense; Instauração do Império Romano; Queda do Império Romano; Instauração da República Romana.
- b) Acontecimentos narrados por Homero em *Ilíada* e *Odisseia*; Desenvolvimento das noções de democracia e cidadania grega; Crise da República Romana; Instauração do Império Romano; Oficialização do cristianismo como religião do Império Romano.
- c) Expansão do Império Romano; Queda do Império Romano; Estruturação do Sistema Feudal; Crise do século XIV; Renascimento.
- d) Queda do Império Romano; Oficialização do cristianismo; Proclamação da República Romana; Proclamação da República Grega; Expansão dos etruscos para Atenas.
- e) República Ateniense; Ascensão do Império Espartano; Oficialização do cristianismo; Proclamação da República Romana; Expansão do Império Romano.
- 11. (FUVEST 2018)** Os Impérios helenísticos, amálgamas ecléticas de formas gregas e orientais, alargaram o espaço da civilização urbana da Antiguidade clássica, diluindo-lhe a substância [...]. De 200 a.C. em diante, o poder imperial romano avançou para leste [...] e nos meados do século II as suas legiões haviam esmagado todas as barreiras sérias de resistência do Oriente.

P. Anderson. *Passagens da Antiguidade ao feudalismo*. Porto: Afrontamento, 1982.

Na região das formações sociais gregas,

- a) a autonomia das cidades-estado manteve-se intocável, apesar da centralização política implementada pelos imperadores helenísticos.
- b) essas formações e os impérios helenísticos constituíram-se com o avanço das conquistas espartanas no período posterior às guerras no Peloponeso, ao final do século V a.C.
- c) a conquista romana caracterizou-se por uma forte ofensiva frente à cultura helenística, impondo a língua latina e cerceando as escolas filosóficas gregas.
- d) o Oriente tornou-se área preponderante do Império Romano a partir do século III d.C., com a crise do escravismo, que afetou mais fortemente sua parte ocidental.
- e) os espaços foram conquistados pelas tropas romanas, na Grécia e na Ásia Menor, em seu período de apogeu, devido às lutas intestinas e às rivalidades entre cidades-estado.

12. (IMED 2018) *Gladiator* é um filme de 2000, dirigido por Ridley Scott e estrelado por Russell Crowe, que interpreta o General Máximo Décimus Meridius, chamado de Espanhol no filme, que é traído quando o ambicioso filho do imperador, Cómodo, mata seu pai e toma o trono de Roma. Reduzido a um escravo, Máximo ascende através das lutas de gladiadores para vingar a morte de sua família e do antigo Imperador, Marcus Aurelius.

A partir da sinopse acima e de seus conhecimentos de História, marque a alternativa correta:

- O filme é ambientado à época da Monarquia Romana, fase do auge da expansão territorial de Roma e dos conflitos com os cartagineses, conhecidos como Guerras Púnicas.
 - A obra de Ridley Scott trata da fase da República Romana, período em que o Senado era a principal instituição e era responsável pela realização da política externa do Estado.
 - Gladiator* trata da transição da Pax Romana, fase do auge do Império Romano, que se encerra com o governo de Marcus Aurelius, o imperador filósofo, para um período de sucessivas crises, o qual culminou com a queda do Império Romano Ocidental no século V.
 - A película narra o cotidiano de gladiadores na Grécia Antiga, época marcada pela organização política em pólis, ou seja, cidades-Estado que não se submetiam à autoridade de um Império, daí os sucessivos atritos entre gregos e romanos.
 - Gladiator* retrata o Egito Antigo e seus tradicionais combates de gladiadores, sendo que estes eram integrantes da nobreza, que acreditava que a morte em batalha lhes garantia uma posição privilegiada após a morte.
13. (PUCRS 2018) Com relação às regiões do Império Romano assinaladas no mapa, considere as afirmativas a seguir.



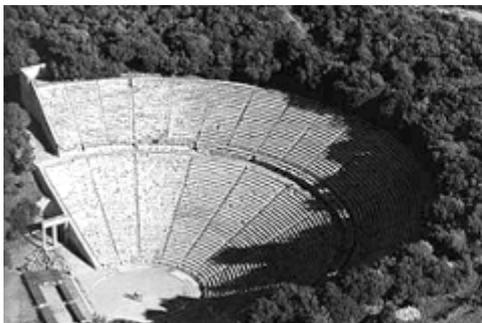
<https://image.slidesharecdn.com/oimprioromano-120726225338-phpapp01/95/o-imprio-romano-12728.jpg?cb=1343343354>

- A região 1 era a que apresentava a maior concentração populacional durante a pax romana, período marcado pela edificação de obras monumentais nas cidades.
- A região 2 era dominada pelos pastores e agricultores que constituíam os povos germanos, sendo ainda hoje uma área de planície agrícola integrada, desde 1992, pelo sistema Reno-Meno-Danúbio, que liga o Mar Negro ao Mar do Norte.
- A região 3, de clima mediterrâneo, corresponde ao Magreb – que se estende da atual Líbia, a oeste, ao Egito, a leste – e se caracteriza pela produção de cereais, especialmente trigo, durante o Império Romano, sendo que hoje se caracteriza pelo cultivo de videiras e oliveiras.
- As regiões 1 e 3, por apresentarem grande diversidade climática e de solo, favoreceram, durante os séculos I e II d.C., a obtenção de diversos insumos, como metais e tecidos, que circulavam pelo Império Romano por meio do comércio marítimo e terrestre.

Estão corretas apenas as afirmativas

- I e III.
- II e IV.
- I, II e IV.
- II, III e IV.

14. (MACKENZIE 2017)



As duas grandes civilizações da Antiguidade, Grécia e Roma, construíram anfiteatros grandiosos, com enorme capacidade para abrigar seus frequentadores.

Na Grécia, o Anfiteatro de Epidauro, construído em IV a.C e o Coliseu, construído em Roma, entre 72 e 80 d.C., são dois belos exemplos. Entretanto, mais do que apenas diferenças arquitetônicas, tais construções exemplificam as diferenças entre essas duas civilizações.

Considere as afirmativas abaixo.

- I. O Coliseu era, sobretudo, um enorme instrumento de propaganda e difusão da filosofia de toda civilização romana que, por meio de espetáculos de gladiadores, execuções e jogos, voltados para o entretenimento da população, desviava a atenção do povo dos problemas sociais e políticos.
- II. O Teatro grego desempenhava um papel importante na cultura e no orgulho cívico, onde por meio de dois gêneros principais, a tragédia e a comédia, discutiam-se temas políticos e sociais, por vezes de forma satírica, levando o cidadão a uma reflexão sobre o mundo em que vivia.
- III. Para a cultura greco-romana, a importância dos anfiteatros não residia somente na possibilidade de realizar as festas rurais, festivais artísticos ou espetáculos dirigidos ao povo. Nesses amplos espaços as decisões políticas eram tomadas pelos governantes com o apoio da população votante.

Assinale a assertiva correta.

- a) Somente a I está correta.
- b) Somente a I e II estão corretas.
- c) Somente a I e III estão corretas.
- d) Somente a II e III estão corretas.
- e) Todas estão corretas.

15. (UEL 2017) Otávio tornou-se o primeiro imperador no período do alto império romano e a Pax romana impôs militarmente seu domínio hegemônico no cotidiano de diferentes povos da região norte da África e de grande parte da Europa.

Com base nos conhecimentos sobre o Império Romano sob o governo de Otávio, considere as afirmativas a seguir.

- I. Quando Otávio se tornou o primeiro romano a congregar o título de Augusto, implantou-se o culto ao governante, diferentemente dos dirigentes anteriores.
- II. Otávio buscou interferir no cotidiano dos romanos ao incentivar a constituição de famílias numerosas e impor punição às mulheres adúlteras.
- III. Sob seu governo, estabeleceu-se uma diferença dos governos anteriores pelo sistema de coleta de impostos, pois o Estado assumiu o papel que era dos publicanos.
- IV. A organização social dos romanos distribuído em ordens sociais foi revisada e implantou-se a hereditariedade como critério privilegiado da diferenciação.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

- 16. (UNICAMP 2019)** Havia em Alexandria uma filósofa chamada Hipátia que foi admitida na escola de Platão, demonstrando competência para ensinar as ciências a todos os que o desejassem. Hipátia interrogava: “Por que as estrelas não caem do céu?” E respondia: “Porque seguem a rota mais perfeita, que é o círculo do céu em torno da Terra, que, por sua vez, é centro do cosmos.” Acreditando nesta tradição e movida pela curiosidade, ela instigava: “Se você não questiona aquilo em que acredita, não pode acreditar.” Além disso, acrescentava: “Eu acredito na filosofia e é preciso nos livrarmos de todas as ideias preconcebidas de qualquer natureza.” Na história da filosofia, Hipátia é considerada uma expoente do neoplatonismo. A oposição entre o neoplatonismo e o cristianismo teria marcado o tempo em que ela viveu. Para o filósofo Pierre Hadot, o neoplatonismo foi um foco de resistência ao cristianismo. Essa resistência continuou até 529, quando o imperador Justiniano proibiu os pagãos de ensinar, fechou as escolas filosóficas de Atenas e passou a perseguir filósofos em Alexandria. Nesse contexto, a matemática Hipátia foi assassinada em 415, em Alexandria, por cristãos fanáticos.

(Adaptado de Salma Tannus Muchail, Notícias de Hipátia. *Labrys, estudos feministas*, v. 23, jan./jun. 2013. Disponível em <https://www.labrys.net.br/labrys23/filosofia/salma.htm>. Acessado em 10/07/2017.)

A partir do texto acima e de seus conhecimentos históricos e filosóficos,

- identifique dois princípios filosóficos defendidos por Hipátia;
- aponte e explique uma motivação do imperador Justiniano para perseguir correntes de pensamento não cristãs.

- 17. (UEL 2018)** Leia o texto a seguir.

Os hunos excedem em ferocidade e barbárie tudo quanto é possível imaginar de bárbaro e feroz. Sob uma forma humana, vivem em estado de animais. Alimentam-se de raízes de plantas silvestres e de carne meio crua, macerada entre suas coxas e o lombo de suas cavalgadas. Suas vestimentas consistem em uma túnica de linho e jaqueta de peles de ratazana selvagem. A túnica é de cor escura e apodrece no corpo. Cobrem-se com um gorro e envolvem as pernas com pele de bode. Quando cavalgam, acredita-se estarem pregados em suas montarias, pequenas e feias, mas infatigáveis e rápidas como relâmpagos. Passam sua vida a cavalo; a cavalo se reúnem em assembleias, compram, vendem, bebem, comem e até dormem às vezes. Nada se iguala à destreza com que lançam, a distância prodigiosa, suas flechas armadas de ossos afiados, tão duros e mortíferos como o ferro.

(Res gestae, XXXI, 2). (Ammiano Marcelino. *Res Gestae XXXI, 2*, 1-11. Apud GUERRAS, M. S. *Os povos bárbaros*. São Paulo, Ática, 1991. p. 41-42.)

A presença de populações germânicas do norte da Europa, consideradas bárbaras, era percebida pelos romanos desde muito cedo. No entanto, é apenas no século V d.C. que ocorre uma entrada maciça de tais povos em terras romanas, como os hunos, descritos no texto.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, relacione a invasão dos bárbaros com o processo de desagregação do Império Romano, apontando seus aspectos políticos, econômicos e sociais.

- 18. (UNICAMP 2017)** “Onde está aquela tua prudência? Onde está a sagacidade nas coisas que se devem discernir? Onde está a grandeza de alma? Já as pequenas coisas te afligem? (...) Nenhuma destas coisas é insólita, nenhuma inesperada. Ofender-te com estas coisas é tão ridículo quanto te queixares porque caíste em público ou porque te sujaste na lama. (...) O inverno faz vir o frio: é necessário gelar. O tempo traz de novo o calor: é necessário arder. A intempérie do céu provoca a saúde: é necessário adoecer. Uma fera em algum lugar se aproximará de nós, e um homem mais pernicioso que todas as feras. Algo a água, algo o fogo nos retirará. Esta condição das coisas não podemos mudar. Mas isto podemos: adotar um espírito elevado e digno do homem nobre para que corajosamente suportemos as coisas fortuitas e nos harmonizemos com a Natureza.”

Sêneca, Carta de Sêneca a Lucílio, CVII. *Prometeus*, Maceió, ano 1 – nº 1, p.121, jan.-jun. 2008. Disponível em <https://www.academia.edu/4204064>. Acessado em 19/12/2016.

A partir da leitura do texto escrito pelo filósofo Sêneca,

- identifique e explique um princípio do estoicismo latino;
- cite dois legados culturais do mundo romano, além da filosofia, para a tradição ocidental.

19. (UFES 2015) No ano 15 a.C., nasceu Julio César Germânico, também conhecido como Nero Cláudio Druso e, posteriormente, celebrado apenas sob a alcunha de Germânico. Sobrinho de Tibério, pai de Calígula e irmão do imperador Cláudio, Germânico morreu misteriosamente em Alexandria, no Egito. Ele ficou assim conhecido por ter vencido várias tribos germânicas e ajudado a estabelecer as fronteiras ao norte e a leste do Império Romano, tendo recebido várias honrarias de Roma e ocupado os cargos de questor e de cônsul.

- a) Analise a relação dos chamados povos bárbaros com a expansão e a decadência do Império Romano.
- b) Identifique duas características importantes do período imperial romano.

20. (UNICAMP 2014) Com relação ao ornamento, Roma não correspondia, absolutamente, à majestade do Império e, além disso, estava exposta às inundações, como também aos incêndios. Porém, Augusto fez dela uma cidade tão bela que pode se envaidecer, principalmente por ter deixado uma cidade de mármore no lugar onde encontrara uma de tijolos.

(Adaptado de Suetônio, *A Vida dos Doze Césares*. São Paulo: Martin Claret, 2006, p. 91.)

Considerando o texto e o período de Otávio Augusto no governo de Roma, responda:

- a) Qual a relação da nova urbanização da capital do Império com o período de paz que Augusto pretendia simbolizar?
- b) Identifique uma medida social e uma medida política estabelecidas por Augusto para adaptar a tradição romana ao novo momento.

GABARITO

- | | | | | |
|-------|-------|-------|-------|-------|
| 1. B | 2. C | 3. E | 4. B | 5. C |
| 6. D | 7. A | 8. B | 9. D | 10. B |
| 11. D | 12. C | 13. C | 14. B | 15. D |

16.

- a) O Neoplatonismo foi uma escola filosófica com caráter metafísico e epistemológico com viés Platônico que existiu no contexto da crise do Império Romano, séculos III, IV e V. O pensamento de Hipátia era pautado no Racionalismo através de uma coerência intelectual e também no Criticismo caracterizado no questionamento de “verdades absolutas”.
- b) Justiniano governou o Império Bizantino entre os anos de 527 até 565, representando o auge da história desse império. Expandiu as fronteiras, organizou o famoso “Corpus Juris Civilis”, construiu a Igreja de Santa Sofia. O imperador atuou de maneira enérgica para construir uma unidade religiosa e conseqüentemente aumentar seu poder, daí a perseguição aos “diferentes”.

17.

A partir do século III da Era Cristã, início do Baixo Império, o Império Romano entrou em declínio até sua queda total no ano de 476. Diversos fatores explicam esta crise e fim do Império Romano do Ocidente, entre eles, aspectos econômicos, políticos e sociais. As invasões dos povos bárbaros apenas contribuíram para o processo de desagregação desta civilização. Entre os aspectos políticos havia, sobretudo, o grave problema da falta de prestígio dos imperadores, alimentada pelas diversas crises sucessórias ocorridas ao longo do regime imperial. Assim, os súditos do império não se sentiam mais parte de uma organização política maior. Entre os aspectos econômicos, havia um forte processo inflacionário e o problema dos gastos crescentes com o exército romano (que tinha por função primeira proteger as fronteiras do império, ameaçadas pelos persas no Oriente e pelos germânicos no Ocidente), que levou a uma cobrança excessiva de impostos sobre a população. Entre os aspectos sociais, há a difusão do patronato, instrumento de organização social mediante relações pessoais, sem a interferência do Estado romano; ocorre o empobrecimento da população, em razão da altíssima cobrança de impostos; há a instabilidade suscitada pelas perseguições aos cristãos e pela posterior adoção do Cristianismo como religião oficial do império, o que leva a um embate entre as visões de mundo pagã e cristã.

18.

- a) Segundo o estoicismo, existe uma ordem moral que regulamenta o Universo, e o homem, para encaixar-se nela, deve se desenvolver moralmente, buscando renegar a luxúria e a paixão, por exemplo.
- b) Podemos citar o latim, o direito romano e a república.

19.

- a) A expressão “bárbaro” usada pelos romanos se referia a qualquer povo que não tivesse a origem e a cultura romana. Os povos germânicos eram os povos do norte da Europa e uma parte deles foi conquistada pelos romanos definindo as fronteiras do império. A partir do século III d.C. novos grupos migraram e se interiorizaram no Império, num processo normalmente denominado de “invasões bárbaras” que contribuíram para a decadência do Império, mesmo considerando que nem sempre houve confronto armado e uma parte desses povos se aliou a Roma.
- b) A principal característica do Império é a centralização política, com a formação de um governo autoritário, apoiado no poder das estruturas militares, mesmo considerando que o exército não era uma instituição coesa e havia diversas lutas internas. Pode-se destacar também o controle sobre vastas regiões – o texto explicita o Egito – transformadas em províncias de Roma, que produziam de acordo com os interesses dos conquistadores e ainda tiveram parte de seu povo escravizado.

20.

- a) Otávio Augusto promoveu o que chamamos de Pax Romana durante seu governo em Roma. Na tentativa de reurbanizar Roma, que era um grande domínio, mas ainda carecia de uma melhor organização urbana (suas ruas eram estreitas e sujas, havia vários cortiços e prédios construídos com tijolo), Otávio promoveu uma grande reforma urbana para embelezar e engrandecer a cidade. A substituição do material utilizado nas construções (tijolo por mármore) simboliza a superação dos problemas enfrentados por Roma no final da República. A transformação da cidade indica o poder centralizador de Otávio.
- b) Otávio manteve a estrutura de poder da República (Senado), mas com poder meramente simbólico, centralizando a política em torno de si; Otávio criou a divisão censitária na cidade, relacionando posição social e participação política com a renda dos romanos.